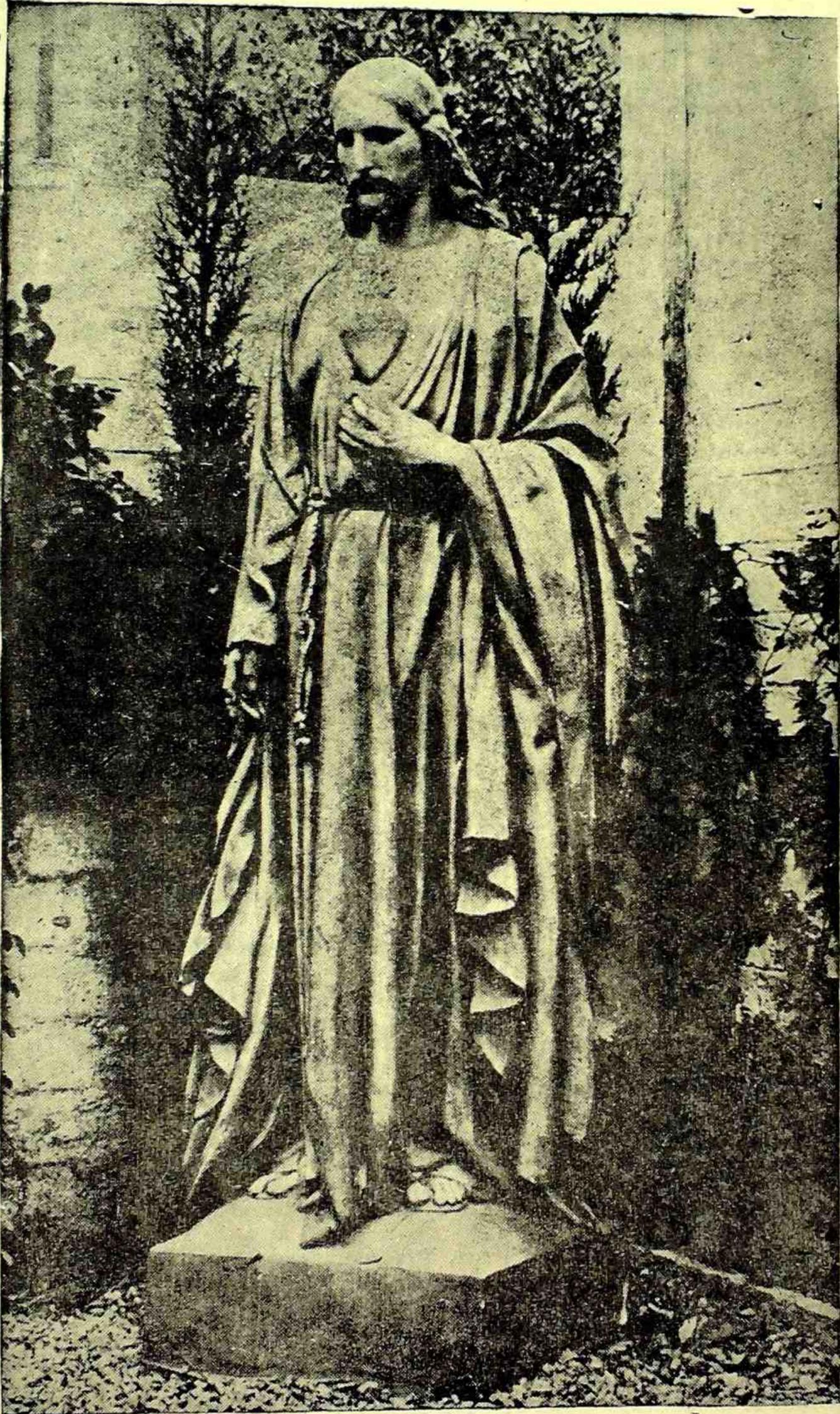


A VE MARIA

ANO LVI

São Paulo, 19-Junho-1955

NÚM. 24



"Abençoarei o lar onde entrar o meu Sagrado Coração."

Cumprem promessas e agradecem favores...

UBIRAREMA — Sr. Raimundo Miranda agradece graças a São Dimas.

CARMO DE MINAS — Da. Maria A. Pivato agradece uma graça a São Judas Tadeu.

TORRINHA — Da. Maria C. M. Santucci agradece a S. A. M. Claret e Santa Rita de Cássia a felicidade nos exames da filha.

FRANCA — Assinante agradece a S. A. M. Claret e N. Sra. Aparecida.

SALTO — Devota agradece a São Judas a saúde do filho Jácomo.

SÃO PAULO — Da. Benedita da Glória agradece uma graça a Santo Antônio de Pádua.

RIBEIRÃO DOS ÍNDIOS — Devota pede a saúde a Santo Antônio Maria Claret e Santo Antônio de Pádua.

UBERLÂNDIA — Da. Maria Amélia Greco agradece a N. Sra. Aparecida e S. A. M. Claret o êxito de operação arriscadíssima na filha Maria Teresa.

VARGINHA — Da. Alaide Pinto agradece a N. Sra. de Fátima e S. A. M. Claret a graça de o filho não ter perdido o emprêgo.

FORMIGA — Da. Maria do Braz Nascimento agradece várias graças a S. A. M. Claret e N. Sra. do Perpétuo Socorro.

SÃO PEDRO — Da. Assunta agradece a S. A. M. Claret e São Judas uma graça nos negócios da família.

PINHAL — Da. Virgínia Carrara agradece a Santa Luzia a felicidade da operação da vista do marido e a S. A. M. Claret outra graça.

CÁSSIA — Devota agradece a S. A. M. Claret e Santa Rita de Cássia haver o filho deixado o vício da embriaguez.

SÃO CARLOS — Da. Maria Mafel agradece graças a São Pio X.

CAMPINA VERDE — Da. Jacira Maria agradece a saúde da mãe a S. A. M. Claret e N. Sra. Aparecida.

GUARULHOS — Sr. Raimundo Soban e Da. Marta Soban agradecem a Santo Antônio M. Claret graça alcançada em favor de seus filhos Ricardo, Eduardo, Marta e Hilda.

RIBEIRÃO PRETO — Da. Dores dos Santos agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada.

SÃO BERNARDO DO CAMPO — Da. Teresa da Silva Madeira agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça recebida; envia 100,00 para as vocações.



VOTUPORANGA

Sr. Lino e Da. Ondina, pais de Alvaro Domingues de Oliveira (no clichê), agradecem a Santo Antônio Maria Claret uma grande graça alcançada em favor de seu filho.



CAMPO BELO

Ida Alves Pereira, no dia de sua primeira comunhão.

VEM E SEGUE-ME!

— Bom rapaz, não sentes em teu coração o convite amoroso de Jesus?

Não te sentes inclinado a consagrar-te a Deus numa Congregação religiosa, a fim de te santificares e seres eficaz auxiliar dos missionários na formação de novos missionários e na salvação das almas?

Não queres ser Irmão Coadjutor Claretiano?

Colégio Aspirantado de Irmãos Coadjutores

Durante o Aspirantado os candidatos a Irmão Coadjutor, na Congregação Claretiana, se preparam adquirindo a instrução científica e religiosa necessárias e formando-se tècnicamente nos officios para os quais se sintam mais inclinados.

Depois passam ao Noviciado, onde recebem o Hábito Religioso da Congregação e se dedicam durante um ano à própria formação espiritual, segundo o espirito da Congregação. Terminam este ano com a profissão dos votos religiosos, tornando-se verdadeiros membros da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Prezado jovem, reza, pede a Nosso Senhor e ao Imaculado Coração de Maria te façam um filho predileto na Congregação Claretiana.

Peça folheto explicativo ao Pe. Geraldo Fernandes, C.M.F. — Caixa 615 — São Paulo.



PADRES CLARETIANOS

RED. E ADMIN.:
Rua Martim Francisco, 604
Fone 51-1304 - Caixa 615

ASSINATURAS:
Annual Cr\$ 50,00
Número avulso . . Cr\$ 1,00

OFICINAS:
Rua Martim Francisco, 646-656
Fone 52-1956

Às portas do Congresso

MAIS um mês e o Brasil será o teatro luminoso da Eucaristia. Os receios passaram. A fé remove montanhas. Empecilhos difíceis foi necessário vencê-los com a tenacidade do combatente, com o vigor do atleta, com a confiança do santo. Venceram-se. Quanto ao local, ninguém o imaginaria. Porém pessoas havia que não duvidavam. Criam no milagre. Agora tudo se vê claro. O campo preparado. Os bancos fixam-se nos seus lugares. O esqueleto do altar quase pronto. As terras desceram do morro em catadupas. O mar se retraiu e o espaço vai se alargando...

*

Não faltará espaço para as multidões que tomarem parte no certame eucarístico, pois o Brasil soube cumprir sempre e com altivez os seus encargos.

Estes agora, entretanto, não vieram da própria nação. Vieram do mundo católico. Procederam das alturas niveas do centro do cristianismo, donde partem as grandes mensagens levando gravíssimas responsabilidades.

Precisamente nessas prementes responsabilidades que nos cabe pensar aos que, na quase totalidade, nada fizemos nem faremos no plano organizador do espetacular Congresso esperado como marco de fé, como teste de honra, como ponto de observação.

O Congresso está quase abrindo suas portas. De todos os recantos do mundo prepararam-se para a viagem peregrinos desejosos de observar-nos, de comparar-nos com seus

países, de pesar-nos na balança da espiritualidade e julgar-nos no crivo dos lídimos sentimentos e na linha de conduta dos povos cristãos.

Estamos, assim, na hora do máximo rendimento espiritual de nossa vida católica. O Brasil está de pé para receber os que chegam para a parada das multidões eucarísticas. Mas as nossas almas devem estar de joelhos adorando a Eucaristia, penitenciando-nos das nossas fraquezas e pautando os nossos passos pelo caminho retilíneo de uma vida santa, pura, eucarística.

*

Até o presente coroaram-se do máximo resultado os preparativos feitos. Há entusiasmo. Manifestações vibrantes de fé. Na Praça do Congresso tudo era movimento. Sob o painel do firmamento ela será o teatro do grande espetáculo de fé cristã, que marcará época no mundo.

Tudo isso será feliz realidade se, da nossa parte, dermos a real e eficiente colaboração dum esplêndido preparo espiritual, expungindo dos horizontes azuis de nossa vida e de nossas cidades as manchas de mundanismo corrompido, sensual, que nas últimas décadas ruiu vergonhosamente sobre nós. Que os peregrinos de todo o mundo nos contemplem como povo de fé integérrima, de vida ilibada, de costumes sem jaça, porque, ao ensejo do Congresso Eucarístico e como prova da aceitação total de seus postulados, acomodamos nossa vida ao código intangível da lei santa de Deus.



★ **Rosário de penitência.**

O Irmandade do Rosário de Valladolid (Espanha) saiu acompanhada de mais de 4.000 fiéis em procissão de penitência, rezando o Têrço pelas ruas principais da cidade. Saiu às 9 horas da noite e a cerimônia terminou a 1 hora da madrugada.

★ **Vitrais dum santuário.**

Mons. Rossan, Vigário Geral do Patriarcado caldeu-católico no Egito, agradeceu ao Presidente da Ação Católica da Espanha 15 vitrais enviados para o Santuário de Fátima. Os 15 vitrais representam os 15 mistérios do Têrço.

★ **Documentos de Lourdes.**

Durante uma peregrinação francesa a Lourdes, formada por 70.000 pessoas, o Pe. Richard, conselheiro da televisão, pôde filmar cenas importantes. Quando estava filmando a peregrinação, conseguiu

focalizar a cura milagrosa de uma jovem que sofria de um tumor no cérebro e de paralisia em ambas as pernas. Os médicos aparecem também quando interrogavam a jovem que se viu curada repentinamente.

★ **Multidão orante.**

Diariamente o Cardeal-Arcebispo de Montreal (Canadá) reza o santo Têrço através do Rádio. Um milhão de pessoas acompanha em casa a recitação dessa devoção marial.

★ **Compromisso.**

-Em menos de dois anos 500 casais comprometeram-se no Canadá, na hora do casamento, a rezar o Têrço diariamente em família.

★ **Na Índia.**

Até à Índia foi o Pe. Peyton. Fêz também naquelas terras de missões a Campanha do Têrço. Foi recebido solenemente pelo governo não católico da Birmânia. Durante vários dias prêgou sua Cruzada admirável, sendo ouvido por meio milhão de católicos.

★ **Inauguração de Santuário.**

Foi inaugurado em Deir Dronka, por Mons. Alexandre Scandar, Bispo da Diocese, novo Santuário dedicado a N. Sra. da Assunção. Após as cerimônias da inauguração, Mons. Scandar celebrou pontifical, ao qual assistiram muitos cristãos e alguns pagãos.

ANO EUCARÍSTICO

VIU JESUS!

Nobre família da Europa convidara o Pe. Mateus para celebrar a santa missa, em rica capela do palácio.

Todos os membros da família estavam ali presentes, pois se tratava de festa familiar.

Todos, aliás, eram católicos, menos um dos filhos, que se bandeara para a maçonaria.

Todos estão ajoelhados nas partes principais do santo sacrifício.

Menos o maçom...

De pé, indiferente, frio, descrente, segue o desenrolar das cerimônias.

O sino da consagração se ouve convidativo. Nas mãos do padre a Hóstia divina. Naquele instante o pecador sen-

te-se tomado de espanto, treme, caindo no chão com as mãos na cabeça.

Terminada a santa missa, vai ter com o Pe. Mateus.

— Padre, que fêz o senhor?

— Que fiz? Celebrei a missa.

— Mas, padre, no altar havia uma pessoa, tinha os braços abertos, o corpo ferido, sanguinolento. Olhou-me com profunda tristeza. Aquêles olhos! Que olhar impressionante!

— Irmão — lhe diz o padre —, o que acaba de ver, por disposição divina, é o que todos os dias temos, os sacerdotes, nas mãos. Não O vemos, mas acreditamos.

O maçom deixou a seita infame e converteu-se.

Quem deixará de ir à santa missa, sabendo pela fé que lá está Nosso Senhor?

Parada Evangélica

III DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(Lc. 15, 1-10)

Naquele tempo, chegaram-se a Jesus os publicanos e os pecadores para o ouvirem. E os fariseus e os escribas murmuravam dizendo: "Este recebe os pecadores e come com eles." E Ele propôs-lhes esta parábola, dizendo: "Qual de vós, tendo cem ovelhas, se perder uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto e vai procurar a que se tinha perdido, até que a encontre? E, tendo-a encontrado, não a põe sobre os ombros, alegremente, e indo para casa, chama os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Congratulai-vos comigo, porque encontrei a ovelha que se tinha perdido? Digo-vos, que do mesmo modo haverá maior júbilo no céu, por um pecador que fizer penitência, que por noventa e nove justos que não têm necessidade de penitência. Ou qual é a mulher que tendo dez dracmas e perdendo uma, não acende a candeia, não varre a casa e não procura diligentemente até que a encontre? E que, depois de a achar, não convoca as amigas e vizinhas, dizendo: Congratulai-vos comigo, porque encontrei a dracma que tinha perdido? Assim vos digo eu, que haverá júbilo entre os anjos de Deus, por um pecador que faz penitência."

Semente de ouro

O Evangelho proclama a misericórdia divina. Os homens, de muitos modos, abusam desse atributo. Um desses modos é dogmatizar que todas as religiões são boas. Para eles, a questão de escolher uma ou outra religião é apenas de gosto. Ora, afirmar que todas as religiões são boas, é o mesmo que provar que Deus ensina erros e verdades. Isso não é negar a existência de Deus?

NAS PEGADAS DE SÃO JOÃO

NO mesmo nome de João, o quarto evangelista, encontramos o programa da Divina Providência traçado a favor do homem. João, em hebraico JEHOCHANAN, significa: Javé fez misericórdia.

Dispondo o Divino Espírito que João escrevesse o quarto Evangelho, como assás os demais livros — epístolas e apocalipse — rasgou para as gerações de todos os séculos vastos horizontes de conhecimentos sobre a divindade de Cristo. Revelações que campeiam o quanto o Pai é misericordioso para o gênero humano, ensinando-lhe pela divindade do Filho os caminhos da felicidade.

A preocupação de João outra não fôra que provar a divindade de Jesus, que negada, tudo nêle se desvaloriza e suas organizações se derruem completamente.

O autor do último Evangelho era filho de Zebedeu e Salomé, e seu irmão se chamava Tiago Maior.

Igual ao pai na profissão, consagrava os dias à pesca.

Original de Betsaida, ali vivia desembaraçado da penúria. Os progenitores usufruíam de bons recursos. Zebedeu possuía barca, assalariava empregados, e Salomé, sua esposa, custeava as despesas de Jesus e dos Apóstolos.

Alma diáfana, sem bafejos do pecado, João se filiou aos discípulos do Batista. Amante da verdade, e de uma retidão impecável, não podia menos que se bater pela justiça. Extremou-se mesmo nas suas exigências. Apóstolo de Jesus, insistiu ao mestre que mandasse fogo do céu para castigar uma cidade da Samaria, que infiel e ingrata se mostrara à Bondade Divina. Pela impulsividade que o acompanhava, juntamente com Tiago foi alcunhado por Jesus de Boanerges: filho do trovão.

Pela candidez de sua alma privava na estima do Messias. Nos momentos mais íntimos, Jesus o distinguiu particularmente. A nenhum apóstolo segredou palpitações de seu coração — somente a João.

Na Última Ceia, o evangelista reclinava a cabeça no peito do Divino Amigo. Inteligência que descansa numa almofada de mistérios!

Na transfiguração do Tabor e na desfiguração do Getsemani, em ambos os montes João participa de ambos os extremos na vida do Redentor: Exaltação e depressão!

Elevado Nosso Senhor aos céus, o redator da última mensagem evangélica permanece em Jerusalém, ou ao menos na Palestina, no curso de muitos anos, até a morte de Nossa Senhora.

"Por causa da palavra de Deus e pelo testemunho de Jesus Cristo (Apc. 1, 9), o grande Apóstolo rumou para o exílio, na ilha de Patmos.

Provavelmente de Éfeso, onde assistia desde o ano 60, partira para o destêro.

Sob a dominação de Nerva (96-98), retornou para o convívio efesino, e na importante cidade redigiu as páginas do seu Evangelho, e, avantajado em anos, desta passou para a outra vida, nos dias imperiais de Trajano.

Em revista

P. 86 — Os Livros inspirados podem ser perdidos?

R. — A sentença comum entre os teólogos é que "de jure" podem ser perdidos.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

Como devem segurar-se as bases da família

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

NAS suas ânsias incontidas de liberdade, alguns indivíduos imaginam o júbilo que poderiam desfrutar, se no mundo estivessem sós, independentes, como um suposto átomo na imensidão do universo. Mas ninguém deve ignorar que o homem, já no início de sua existência, está ligado e obrigado pelos laços físicos, e depois morais, de uma sociedade imprescindível da qual depende a sua existência, isto é, da família.

Depende, pois, dessa sagrada instituição da família, fundada pelo divino Criador nos alvares do gênero humano, e para a qual há de contribuir primeiro com a sua sujeição aos deveres que lhe impõe o supremo Legislador pela obediência e reverência aos genitores e muitas vezes pela contribuição material à sua subsistência, obrigação que compete, como se vê, em primeiro lugar aos próprios genitores, com seu trabalho e govêrno.

A instituição da família é necessária à existência e prolongamento indefinido do gênero humano, e para esse fim, há de garantir-se a sua segurança econômica, sem a qual seria impossível a prolongação da sua existência, e por isso todos, enquanto morarem juntos, hão de contribuir com o seu trabalho, com o seu esforço, e, se fôr possível, até com o sacrifício de suas comodidades e próprias conveniências.

Importa confortar e estabilizar a família com as forças e saúde moral pela honestidade e bom exemplo de todos os seus membros, a começar pelo amor mútuo, que lhe dará a paz e o perdão, e promoverá a diligência e boa vontade para os serviços que cada um há de prestar aos outros, renunciando aos egoísmos repulsivos.

“O renascimento da família — assevera S. S. o Papa à 27.ª Semãna Social Italiana — deverá realizar-se sobretudo no plano religioso, porque é exatamente da diminuição do sentimento religioso que derivam, como de principal fonte, todos os males que sofre a família moderna. Nascida dum contrato essencialmente sagrado, que o divino Redentor elevou à dignidade de sacramento, símbolo da sua união com a Igreja, a família encontra na finalidade que lhe foi marcada pela Lei Nova, a sua mais alta perfeição e a salvaguarda mais segura da unidade, dignidade e estabilidade.

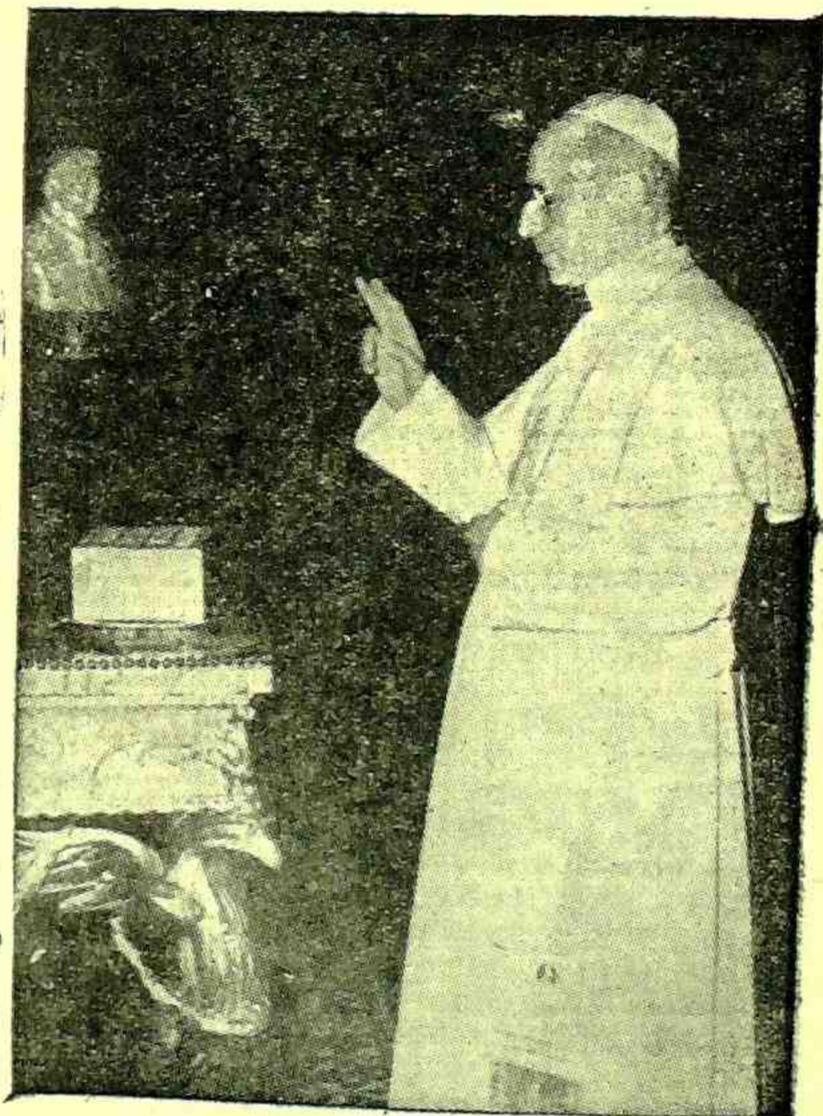
A esta luz, a vida dos cônjuges que se passa à volta do lar cristão, não é apenas permuta de direitos humanos e cumprimento de funções naturais: é a participação das realidades celestes, instrumento de elevação espiritual e de santificação, pois o Sacramento deu tal fonte de energias divinas, que os cônjuges podem recorrer a ela em todo o curso da vida matrimonial, para receberem ajuda e conforto no cumprimento dos seus deveres.

Isto manifestou a função proeminente que diz respeito à família na vasta realidade do Corpo Místico, e abre ao mesmo tempo largos horizontes de perfeição ao organismo familiar na medida em que mais se insere na vida da Igreja.

Daqui se conclui a necessidade de os cônjuges sentirem cada vez mais o vínculo que os une à paróquia em que foi consagrada a sua união, para obterem luzes de fé e energias celestiais, realizarem a educação plena e sobrenatural dos próprios filhos, e darem-se conscientemente às várias formas de apostolado religioso e social que da paróquia irradiam.

Santificada desta maneira, a família encontrará a paz, a serenidade e a alegria que o materialismo e o laicismo moderno fizeram desaparecer, quando lhe arrancaram o seu caráter sagrado.”

Mas para obter todos estes salutares efeitos, será conveniente e até necessário o recurso da oração para socorrer a fraqueza humana, que se sente não poucas vezes impotente para cumprir os deveres mais sagrados.



ROMA — O Santo Padre dá sua bênção à maquete da igreja de N. Sra. de Guadalupe.

ESCOLA E RELIGIÃO

ESCOLA E PRISÃO

Vem da Argentina a triste notícia de que o ditador Peron proíbe o ensino religioso nas escolas. É bom lembrar as lamentáveis conseqüências da falta do catecismo na educação.

Não havia, até há alguns anos, orador oficial de festa de Escola sem o "chavão" clássico da frase de Vitor Hugo: "Meus senhores, abrir uma escola é fechar uma prisão!" O liberalismo maçônico explorava o chavão.

A instrução é tudo, "o analfabetismo a porta do crime".

"Quem não sabe ler e escrever já é um celerado."

Criou-se esta mentalidade em torno do problemas da instrução. E isto foi cantado em todos os tons, em verso e prosa. De religião não se cogitava. Era assunto alheio ao magno problema salvador da instrução. "Abri escolas, e fechareis prisões!" Veio a guerra de 1914 e se viu em que deu a "instrução" do homem civilizado do século XX! E a guerra de 39?

Estamos na hora tremenda em que já se não crê na virtude, na palavra, na dignidade do hipercivilizado cidadão deste século da força atômica.

Já se viu momento de maior cultura na civilização e maior selvageria e tanto ódio?

Confirma-se a palavra grave de Vitor Cousin: "O aumento da instrução não leva ao progresso da moralidade. Não é a instrução que moraliza, é a educação religiosa. O cristianismo deve ser a base da instrução do povo. O ensino deve ser cristão. A escola pública é um santuário do qual a religião não pode ser banida."

O Sr. Vitor Cousin não foi um clerical, nem olhou a Igreja com bons olhos...

E os que repetem o chavão "abrir uma escola é fechar uma prisão", saibam que Vitor Cousin escreveu também: "A ignorância vale mais e é preferível à ciência falsa. Quero, digo-o sinceramente, quero o ensino religioso."

Abrir uma escola é realmente fechar uma prisão, porém é mister distinguir: que escola? A escola sem Deus, a escola rotulada de leiga ou indiferente e até hostil à instrução religiosa? A experiência nos prova com a geração de hoje, louca e ímpia, que resultado deu a escola leiga do liberalismo no século XIX. Olhai para o mundo convulsionado: aí está o fruto da escola sem Deus!

E venham nos dizer, após duas guerras bárbaras, que civilização e instrução sem Deus, sem educação religiosa moralizam e salvam um povo!...

CATECISMO! CATECISMO!

Que precisa o homem do futuro, a criança de hoje? Antes de tudo, catecismo e catecismo! É um livro pequenino o catecismo, mas encerra, no entanto, um mundo de idéias e os mais altos e profundos e sérios problemas da vida humana.

"Eu conheço um livro, disse o torturado Jouffroy, que as crianças aprendem de cor e traz a solução aos maiores problemas do destino humano. Lêde êste livrinho: é o catecismo.

Sim, perguntai a um filósofo, a um pensador: Donde veio o homem e que há de ser de nós depois da morte? E êle, apresentando mil hipóteses e teorias, acabará dizendo: Afinal, tudo incerto...

A dúvida paira sobre êstes sérios e insolúveis problemas. Interrogai a uma criança do catecismo: Que é o homem? E ela vos dirá: É a criatura racional composta de alma e corpo.

Qual é o destino do homem? — O homem foi criado para conhecer, amar e servir a Deus neste mundo e depois ser feliz com Deus para sempre no outro. A origem e destino do homem, problemas que fazem o desespero de tanto sábio orgulhoso debruçado sobre livros, uma criança, uma alma simples, bem como um teólogo, sabem dar a êles a mais bela e completa solução.

Que livrinho precioso é o catecismo!"

Um advogado de Besançon, na França, nos dias da glória do patriarca de Ferney, fôra visitar o homem da sua admiração fanática de incrédulo. Levou consigo um filho, rapazola de quinze anos.

Em presença de Voltaire, diz-lhe o advogado: "Monsieur Arouet, aqui está meu filho. É um menino e já leu muitas de vossas obras; é um adorador do vosso gênio!"

"Oh! meu amigo, responde Voltaire, faria muito melhor, cem vêzes mais proveitoso seria, se tivesse mandado ensinar o catecismo a êste menino!"

Há pais cuja vaidade insensata os leva a educar os filhos na escola do livre pensamento da incredulidade. Arrancam-lhe do coração inocente o tesouro da fé. A resposta de Voltaire lhes ensine quanto melhor seria um catecismo.

Se os ditadores como Peron compreendessem estas lições!...

• Avisa teu amigo em segredo. Louva-o em público. (Catão)

Dia mensal dedicado a

OURO PRETO — Da. Maria da Conceição Castro envia 500,00, agradecendo a S. A. M. Claret graças em favor de sua saúde.

JARDINÓPOLIS — Agradeço a S. A. M. Claret estar quase boa de uma dor na vista e outra graça material; envio 2.000,00. — Prof.^a Maria Aparecida Marques.

SOROCABA — Da. Aracélia A. Alves agradece a S. A. M. Claret graça de saúde e envia donativo às vocações.

JAÚ — Tendo meu espôso sofrido três enfartes, já sem esperança, recorri a S. A. M. Claret, sendo atendida. Envio 150,00. — Ana R. de Campos Moreira.

URUGUAIANA — Envio 30,00 para as vocações, agradecendo a S. A. M. Claret graças de saúde em meu favor e de meus filhos. — Ana Loureiro Gonçalves.

SÃO PAULO — Da. Maria Madalena agradece a S. A. M. Claret a cura do irmão.

TIBAGI — Da. Josefina Libardi oferece 20,00 para as vocações, agradecendo a S. A. M. Claret graça de saúde.

NOVA LIMA — Sr. Luís Buzetti agradece a S. A. M. Claret haver conseguido grande graça de saúde e envia 100,00.

VARGINHA — Tendo um negócio difícil de realizar, recorri a S. A. M. Claret e fui prontamente atendido. Envio 100,00 para as vocações. — Joaquim Faustino.

ITAJUBÁ — Agradeço a S. A. M. Claret haver-me resolvido um assunto difícil e envio 500,00. — Geraldo Elias da Silva.

— Da. Maria José da Silva agradece a saúde do marido e envia 30,00 para as vocações.

— Sr. Francisco Salvador agradece a saúde da filha e envia 30,00 para as vocações.

PRESIDENTE ALVES — Da. Carine Rassy agradece a S. A. M. Claret graça material e envia 50,00 para as vocações.

LAVRAS — Da. Ricardina Tôrres agradece a S. A. M. Claret a realização de um negócio e envia 100,00.

SÃO LOURENÇO — Envio 20,00 agradecendo a S. A. M. Claret haver sarado da vista, pois que estava quase completamente cego. — Euclides A. da Rocha.

VOTUPORANGA — Tendo grande inflamação na boca e não querendo o dentista fazer curativo, acudí a S. A. M. Claret e fui atendida. — Purificação Santos Rodrigues.

GUAXIMA — Estando minha filha desenganada dos médicos e julgando estar atacada dos pulmões, acudí ao milagroso S. A. M. Claret, sendo atendida prontamente. — Josefina Rizinato.

— Agradeço ao santo haver melhorado minha cunhada doente e envio 50,00. — Angelina Rizinato.

RIO CASCA — Estando minha sobrinha gravemente enfêrma e já desenganada pelo médico, recorri a S. A. M. Claret; atendida, envio agradecida 50,00 para as vocações. — Francisca Martins.

SANTOS — Pedindo graças a S. A. M. Claret e agradecendo ter sido feliz num incômodo que me afligiu, envio 100,00 para as vocações sacerdotais. — Maria Clementina L. Pinheiro Machado.

PIRACICABA — Agradeço ao grande Santo Antônio Maria Claret a felicidade nos meus exames. Envio 200,00 para as santas vocações sacerdotais. — Uma devota.

SANTA CRUZ DA PRATA — Sofrendo terrível asma há mais de 27 anos, sem resultado com os tratamentos, recorri a S. A. M. Claret, sendo atendida. Peço também a paz na família e feliz parto de minha filha. Envio 70,00 para as vocações. — Mariana Ribeiro Resende.

ARAXÁ — Incendiou-se um pôsto de gasolina. O povo estava afobado, temendo que o tanque explodisse. Se tal acontecesse, arrasaria a cidade. A fumaça negra envolvia a atmosfera. Uma turma de pessoas reunimo-nos em redor do quadro de S. A. M. Claret e pedíamos nos auxiliasse. O pôsto incendiou-se. Mas ninguém ficou ferido. E mais nada aconteceu. As famílias araxaenses agradecem ao milagroso protetor.

PINHAL — Tendo alcançado uma graça de saúde por meio de S. A. M. Claret, envio 1.000,00 para as vocações. — Clara Galiano Gomes.

BOM RETIRO DO SUL — Envio 20,00 a S. A. M. Claret pela saúde de um cunhado doente, que se achava mal. — Fridolina P. Azevedo.

UBERABA — Agradeço a S. A. M. Claret o êxito nos exames de meu filho, em segunda época, e envio 50,00. — Maria de L. Perinê.

LEME — Agradeço a S. A. M. Claret a saúde de minha sobrinha Eliana e envio 50,00 para as vocações. — Clélia Aparecida Turioni.

PIRASSUNUNGA — Da. Aparecida Morelli de Queiroz agradece a S. A. M. Claret graça alcançada em momento de aflição e envia 70,00 par as vocações.

FERNANDO PRESTES — Da. Antônia Brombila da Silva agradece a S. A. M. Claret a saúde do filho.

ITARARÉ — Agradeço a S. A. M. Claret a felicidade de meu parto e a saúde de minhas duas filhinhas; envio 100,00 para as vocações. — Teresa P. de Souza.

CASA BRANCA — Da. Iolanda M. Antonioli agradece a S. A. M. Claret graça de saúde e envia 100,00 para a sua Bolsa.

ITAQUÍ — Agradeço a S. A. M. Claret a saúde de minha filhinha e envio 30,00 para as vocações. — Branca L. Flores.

JABOTICABAL — Estando com minha mãe muito doente, sendo grave seu estado, recorri a S. A. M. Claret, colocando na enfêrma a relíquia do santo. Sendo atendida, envio 150,00. — Gaby Gouveia Duarte.



“Nas procissões vai na frente é a humildade diante das sermos humildes a humildade”

JUNHO

Sto. Antônio M. Claret

JUNDIAÍ — Da. Acrísia M. Varanda agradece a S. A. M. Claret haver saído bem de uma operação que os médicos arriscaram para salvá-la, tendo colocado em si a relíquia durante a operação. Envia 70,00 para as vocações.

JUIZ DE FORA — Tive meu filhinho doente durante 3 anos e tendo acudido a S. A. M. Claret, hoje está curado. Envio 150,00 para as vocações.

SÃO PAULO — Devota agradece a S. A. M. Claret a graça de os filhos terem passado bem nos exames e entrega 200,00.

DIVINÓPOLIS — Tendo pessoa da família sarado do ouvido, depois de três anos de sofrimento, agradeço a S. A. M. Claret e entrego 50,00. — Alzira P. Laudares.

PIRACICABA — Envio 100,00 para as vocações por ter conseguido de S. A. M. Claret que minha filha passasse nos exames de segunda época. — Sabina Barbosa.

PÓRTO FELIZ — Agradeço a S. A. M. Claret a graça de minha irmã ter resolvido favoravelmente uma questão de terreno. Envio 50,00 para as vocações. — Maria Cândida Avancini.

IGARAPAVA — Agradeço a S. A. M. Claret a sua proteção na minha saúde e nos meus exames. Envio 50,00 para as vocações. — Hélio Gomes.

UBERLÂNDIA — Da. Iracema Naves Mendes agradece a S. A. M. Claret ter sido feliz numa viagem com o marido e filhos; envia 1.500,00 para as vocações.

— Sofrendo há 14 anos de dor horrível no seio esquerdo, temendo ser doença maligna, recorri a S. A. M. Claret e hoje sinto-me curada. Envio 100,00 para as vocações sacerdotais. — Filha de Maria.

RIO POMBA — Ângela e Julieta agradecem a S. A. M. Claret graças a favor de dois irmãos e enviam 110,00 para as vocações. — Julieta Caiaffa.

JAÚ — Da. Adma Buchala agradece a S. A. M. Claret a graça do filho ter ingressado na Faculdade de Medicina; envia 100,00 para as vocações sacerdotais.

FLORIANÓPOLIS — Estando com um neto em minha casa e havendo sarampo na vizinhança, pedi a S. A. M. Claret o livrasse da doença, e, conseguida a graça, envio 50,00 para um seminarista pobre. — Etelvina Adelaide Figueró.

TAQUARITINGA — Agradeço a S. A. M. Claret a graça de meu filho ter sido feliz nos exames e envio 50,00 para as vocações. — Maria Rosa P. Mendonça.

FORMIGA — Tendo alcançado a cura da filha Maria Goretti de forte coqueluche, agradeço a S. A. M. Claret e envio 20,00 para as vocações. — Ifigênia Maria da Silveira.

DIAMANTINA — Tendo sofrido uma queimadura no pé, recorri a S. A. M. Claret e fiquei completamente curada; envio 50,00. — Hilda Borges.

ITANHAEM — Estando minha mãe gravemente enferma, acudi a S. A. M. Claret e fui atendida; envio 50,00 para as vocações. — Maria Ataul Dias.

PIRACEMA — Da. Maria da Conceição Rezende agradece a S. A. M. Claret ter sido feliz em dois partos e envia 50,00.

— Da. Teresinha Rezende agradece ao santo ter-lhe salvado a vida e as crianças, em parto duplo, quando estava desenganada dos médicos.

AMERICANA — Agradeço a S. A. M. Claret a felicidade do meu parto, quando desenganada; envio 20,00. — Maria M. C. Meneghel.

VOTUPORANGA — Agradeço ter sido atendida por S. A. M. Claret em momento de aflição e envio 20,00. — Vitória Perino Moreti.

DOIS CÓRREGOS — Precisando ser operada da garganta, coloquei a relíquia de S. A. M. Claret e fui muito feliz. Envio 30,00 para as vocações. — Devota.

VARGEM GRANDE DO SUL — Da. Isabel Labioni agradece a S. A. M. Claret diversas graças de saúde e entrega 200,00 para sua Bolsa.

GRAMA — Da. Angelina A. Pinto recebeu do santo a graça de sarar sem precisar de operação e entrega 40,00.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Sr. João Matos Tavares agradece ao santo a felicidade que teve sua senhora no parto e envia 100,00 para as vocações.

ITAPIRA — Agradeço a S. A. M. Claret a saúde de meus filhos e envio 100,00 para as vocações. — Neli Jordani.

BRAGANÇA PAULISTA — Agradeço a S. A. M. Claret a felicidade na viagem, quando antes não o podia fazer. Envio 100,00. — Olinda Muniz de Souza.

MOGI-MIRIM — Estando minha cunhada passando mal no parto, recorri a S. A. M. Claret e, sendo atendida, envio 20,00 para as vocações. — Amélia Sbeque.

— Sendo meu irmão submetido a uma operação melindrosa, pedi o auxílio de S. A. M. Claret; atendida, envio 30,00 para as vocações. — Amélia Sbeque.

SANTA CRUZ DO SUL — Tendo meu neto sido feliz no vestibular, envio 20,00 às vocações. — Emília Schilling Costa.

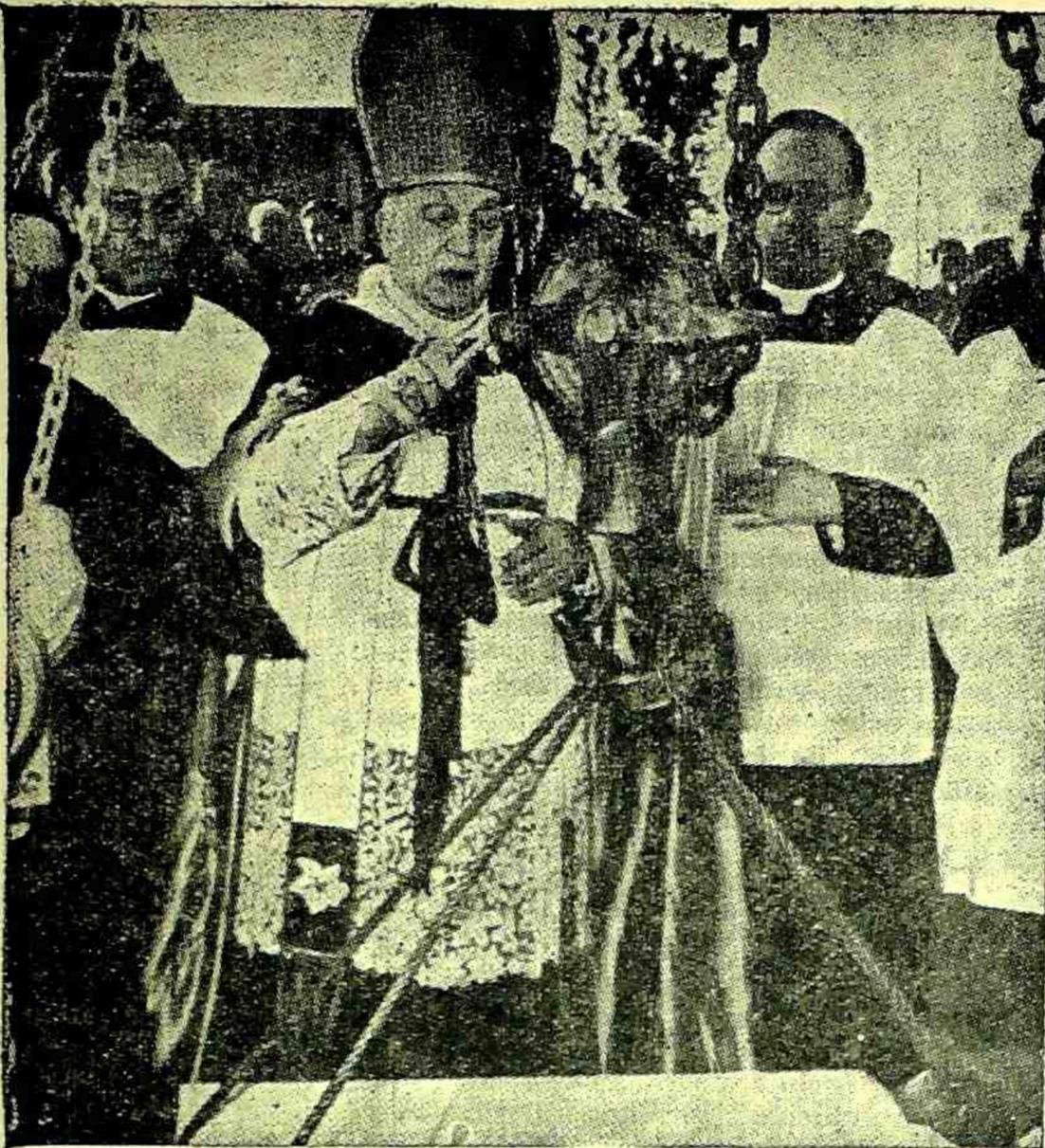
GARIBALDI — Estando meu sobrinho quase nas últimas, recorri a S. A. M. Claret e fui atendida. Envio 50,00 para um seminarista pobre. — Luísa Antonuzzi.

CONCHAS — Sr. João B. Fernandes agradece a S. A. M. Claret haver sido feliz na realização de vários negócios e envia 30,00 para as vocações sacerdotais.

PONTA GROSSA — Devoto agradece haver conseguido, em poucos dias, grande graça material e entrega 100,00 para as vocações.

*é a cruz que
Assim na alma
e que deve ir
nas obras. Para
devemos amar
(S. A. Claret.)*

**Antônio Maria Claret, que tanto tempo foi sacrário vivo da Eucaristia,
e a vida eucarística para as nossas almas.**



ROMA — O Cardeal Micara benze a primeira pedra da igreja de N. Sra. de Guadalupe, que será construída na cidade eterna.

MUNDO MISSIONÁRIO

★ O rei Saud da Arábia Saudita promulgou um decreto pelo qual ficam privados de nacionalidade árabe todos os seus súditos que no estrangeiro, seja em que nação fôr, enviarem os seus filhos a escolas cristãs.

★ Em Fevereiro, ficaram na China apenas uns escassos 80 missionários entre bispos, padres, irmãos e religiosas, estando uns vinte dêles na prisão. Há seis anos, eram mais de 5.000.

★ Na catedral de Tuticorim, na Índia, o bispo da diocese, Monsenhor Tomás Fernando, conferiu a ordenação sacerdotal a um seu irmão mais novo. Estavam presentes os pais dos mesmos, 50 sacerdotes, 100 religiosas e milhares de fiéis.

★ Realizou-se em Kroonstad, no Estado livre de Orange, o Primeiro Congresso de religiosas, na África do Sul.

Nossas Bolsas

Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando a Obra das Vocações: Das. Amélia e Conceição Martins, de Bauru. — Anônima, de São Paulo. — Da. Maria Bernardete, de Formiga. — Da. Isabel Vasques Lima, de Adamantina. — Da. Clara Rosemberg Zarino, de Piracicaba. — Da. Catarina Gusson, de Mirassol. — Da. Auricilde Costa Leite, de Mineiros do Tietê. — Da. Olga Palma, de Itapetininga. — Da. Maria de Lourdes Prata Rezende, de Campina Verde. — Da. Maria Barreto de Barros. — Da. Marília Almeida Mota e filha, de Bragança Paulista. — Sr. Armando R. Begani. — Da. Conceição Chaves Rezende, de Coroas. — Da. Branca Flores, de Itaquí. — Sr. Francisco Todescan, de Descalvado. — Sr. Arquimedes Caviochioli, de Oriente. — H. Lima, de Florianópolis. — Sr. Manoel Gonçalves, de Pompéia. — Sr. Manoel Gonçalves Moral, de São Pedro. — Da. Plenamente, de Pinhal. — Da. Aurélia M. Caldeperas, de Jundiá. — Da. Delmira Moraes, de Niterói. — Da. Rosália Aparecida Corsi Guzzardi, de Pinhal. — Da. Maria de Lourdes Chaves, de Bambuí. — Da. Haidée Siqueira Romito, de Ibitinga. — Da. Ana Valter de Oliveira, de Mogi-Mirim. — J. M. C. L., de Lins. — Sr. Ibsen Gomes do Carmo, de

Ubá, em favor da esposa. — Assinante, de Jaboticabal. — F. Tessel, de Pindorama. — Da. Josefina Mora Bertolino, de Catanduva. — Sr. Ricardo Le Lourenço, de Bariri. — Da. Maria Aparecida Pivato de Castro, Dr. José Fernandes Maciel e Sr. Silvestre Pivato de Castro, de Carmo de Minas. — Da. Ana Ferreira Gonçalves, de Guaratinguetá. — Da. Inês Cintra Borges, de Cássia, em seu favor e do neto Tarcísio. — Da. Zenerina C. Tedesco, de Rio Claro. — Da. Luísa Nicácio Barbosa, de Franca. — Srta. Teresinha de Sousa, de Bom Sucesso. — Da. Sebastiana Lara, de Betim. — Da. Aidée Vieira, de Belo Horizonte, duas graças. — Sr. Antônio Borges Mala, de Boa Esperança. — Devota, de Quintana. — Sr. Sérgio Miranda de Ferreira, Da. Catarina Barros Pelegrini e Da. Maria Joana, de Três Corações. — Sr. David Vieira Alves, de Londrina. — Sr. José Maria Paiva, de Oliveira, em favor dos filhos. — Da. Aurora Bosco de Andrade, de Uberaba. — Sr. José Matos Junqueira e Da. Edméa P. Leite Junqueira, de Curvelo, em favor da filha Dulcinéia. — Da. Cecy Matos, de Cambuquira. — Da. Zuleika Antônio da Cunha, de São Paulo. — Srs. José e Paulo Rodrigues, de Itaúna. — Da. Amélia R. Barbosa, de Quintana.

Consultório Popular

P. 2.792.* — *Por que Deus permite que a doença, a pobreza, os sofrimentos, os desastres e outros males aflijam os homens?*

R. — Deus permite estes males físicos pelas seguintes razões:

1.ª) *Para manifestar seu domínio soberano sobre os homens.* Deus é o criador. Tudo o que existe, dêle depende. Permitindo os males físicos, Deus manifesta que é o senhor de nossa vida, de nossa saúde e de nossos bens. Concede-os quando lhe apraz e retira-os quando lhe agrada, sem que a ninguém assista o direito de protestar ou de reclamar. Job, depois de ter vivido na opulência, viu-se reduzido à indigência, abandonado pelos amigos e afligido pela doença. No meio de seus males, exclamava humilde e submisso: "O Senhor o deu, o Senhor o tirou; como foi do agrado do Senhor, assim sucedeu; bendito seja o nome do Senhor" (Job, I, 21).

2.ª) *Para exercer sua justiça.* As doenças e os males físicos são, muitas vezes, os meios de que se vale a justiça divina para punir os pecadores, obrigá-los a fazer penitência e reparar o mal praticado. Os sofrimentos, os trabalhos e a morte foram as penas impostas por Deus a Adão e Eva em castigo do pecado (Gên. III, 16-19). Em Job lemos: "...os meus pecados pelos quais mereci a ira e a calamidade que padeço..." (Job, VI, 2). Ao enfermo disse Jesus depois de curá-lo: "Estás curado; não tornes a pecar, para que não te suceda coisa pior" (Jo. V, 14).

3.ª) *Para manifestar sua bondade e misericórdia.* Os males físicos são freqüentemente os meios de que se serve Deus em sua bondade e misericórdia para afastar os homens do pecado, desapegá-los dos bens terrenos e prazeres mundanos e fazê-los voltar ao bom caminho. Foi o sofrimento que fez o filho pródigo entrar em si, reconhecer os erros que cometera e regressar arrependido à casa paterna (Luc. XV, 11-32). O Livro da Sabedoria nos diz: "Foi arrebatado (o justo) para que a malícia não lhe mudasse o modo de pensar, para que as aparências enganadoras não seduzissem sua alma" (Sab. IV, 11).

4.ª) *Para manifestar seu poder e sua glória.* A enfermidade e morte de Lázaro foram permitidas por Deus, para que Jesus fôsse glorificado (Jo. XI, 1-44). O cego de nascença, de que fala o Evangelho, veio a este mundo privado da vista, para que nele se manifestassem as obras de Deus (Jo. IX, 1-41).

5.ª) *Para provar os homens e dar-lhes ocasião de merecer.* As doenças, os sofrimentos, a pobreza e outros males físicos são permitidos por Deus para tornar os cristãos mais semelhantes ao divino Crucificado, para provar sua fé e confiança, para fazê-los merecer pela paciência uma coroa mais bela no céu. A Tobias disse o Arcanjo São Rafael: "Porque eras aceito a Deus, por isso foi necessário que a tentação te provasse" (Tob. XII, 13).

P. 2.793.* — *Na Igreja há taxa para as missas, casamentos, batizados, etc.. Acho que tudo isto devia ser gratuito.*

R. — Os sacerdotes, para se dedicarem à salvação das almas, deixam família, renunciam à riqueza, às honras e à posição que poderiam ter no mundo. No seu trabalho abnegado consomem suas forças e sua vida. Estão à disposição dos fiéis para confessá-los, administrar-lhes a Eucaristia e os outros sacramentos e atendê-los em suas necessidades espirituais. Os sacerdotes vivem, pois, para o bem espiritual do povo.

Os cristãos como membros da Igreja, beneficiados pelo ministério dos sacerdotes, têm obrigação de concorrer de acordo com as próprias posses para a sua manutenção. Nos primeiros tempos do cristianismo, os fiéis tinham consciência clara deste dever e cuidavam de prover os ministros do altar do necessário à vida e ao culto. Atualmente, como os sacerdotes não recebem pensão do governo, se os fiéis se negassem a auxiliá-los, como poderiam viver? Se se deixasse ao povo dar o que quisesse, teriam os sacerdotes o indispensável para a vida e para o culto? É por isso que a Igreja, que tem obrigação de zelar tanto pelo bem espiritual dos fiéis como pelo sustento de seus ministros, estabeleceu a esmola das missas, dos batizados e dos casamentos. Essas taxas não são o preço destes bens espirituais. São a contribuição que os fiéis devem prestar para o sustento dos sacerdotes e manutenção do culto divino.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.

Rua Barão do Rio Branco, 1
GUARULHOS (São Paulo)

CONSELHOS ÚTEIS

A ÁGUA, OS DENTES E AS GENGIVAS

A saliva, além de concorrer para o bom aproveitamento dos alimentos, protege também a boca e os dentes. Quando se bebe pouca água há diminuição de saliva, o que acarreta acidez bucal e pode permitir a ação de germes causadores de doenças da boca e dos dentes.

Proteja seus dentes e gengivas, habituando-se a beber água no intervalo das refeições. SNES.

É preciso espaçar as refeições de quatro horas, para dar tempo a que o estômago se esvazie. Alimentar-se quando ele ainda está cheio, fatiga o órgão e perturba a digestão. SNES.

Noticiário do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional

30 CARDEAIS E 300 BISPOS.

Está previsto o comparecimento desse número de príncipes e pastores da S. Igreja, além de milhares de sacerdotes. Calcula-se que na abertura e no encerramento estarão reunidos na Praça do Congresso 2 milhões de pessoas.

EXPOSIÇÃO MISSIONÁRIA.

Será aberta no dia 17 de Julho e localizada no "stand" próximo à praça em que se realizará o conclave eucarístico.

EM 10 LÍNGUAS.

Foi traduzido em dez línguas o hino oficial do Congresso, sendo uma delas o japonês.

MATERIAL.

Foram transformados em lençóis e fronhas 50 mil metros de cretone. Estimando em um milhão os peregrinos, a Sub-Comissão do Congresso está providenciando 10 mil camas, 10 mil lençóis, 10 mil colchões e fronhas, 10 mil toalhas de banho e 30 mil cabides.

VALIOSA CONTRIBUIÇÃO DE DAMA COLOMBIANA.

Telegrama procedente de Medellín anuncia que uma senhora daquela cidade ofereceu importante contribuição às festividades religiosas que se efetuarão no Rio de Janeiro, em Julho próximo, por motivo do Congresso Eucarístico.

A Sra. Eugênia Angel de Velez, que foi convidada para assistir ao Congresso, se propôs a custear tôdas as hóstias que se usem durante as cerimônias e a adornar com flores colombianas as igrejas da Capital brasileira.

100 MIL REFEIÇÕES.

A Comissão de Alimentação avisa aos peregrinos e congressistas que ainda dispõe de 100 mil refeições para o período de 14 a 29 de Julho. Os pedidos devem chegar o mais breve possível, a fim de que o afluxo extraordinário nos últimos dias não venha perturbar a boa marcha dos trabalhos de reserva e distribuição dos peregrinos aos restaurantes.

CORTEJO DO TRIGO.

Um grande cortejo desfilou pela Avenida Rio Branco, anunciando a chegada do trigo e da uva para as hóstias e as missas do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.

Tôdas as hóstias — assim como todo o vinho — que serão utilizados nas missas a serem celebradas diariamente, durante o Congresso, serão feitos com trigo e uvas nacionais.

AS FAMÍLIAS CARIOCAS ACOLHERÃO CARDEAIS E ARCEBISPOS.

Os organizadores do Congresso Eucarístico Internacional vêm tomando várias providências visando a facilitar a hospedagem dos altos dignitários da Igreja que deverão comparecer ao conclave, os quais serão instalados, em sua grande maioria, pelas famílias cariocas. Nesse sentido o Secretário do C. E. I. recomendou à Comissão de Hospedagem que comunique às pessoas que se oferecem para hospedar os cardeais, arcebispos e bispos, que gozarão do privilégio da celebração da missa em suas próprias residências, porquanto êsse é um direito inerente à qualidade de tais prelados. Os lares destinados a essa finalidade serão escolhidos não só pelas possibilidades materiais de cada um, como, e principalmente, pela sua formação moral.

Mais de trezentas famílias já estão comprometidas para receber em suas casas os Príncipes da Igreja que virão até nós.

OS OPERÁRIOS.

Milhares de trabalhadores, no Rio de Janeiro, e outras centenas de milhares por todo o Brasil, paralisaram suas ocupações exatamente às 15 horas, como estava assentado, e durante cinco minutos oraram para que o Congresso Eucarístico Internacional seja o marco de uma nova era de Paz, Justiça e Amor para a classe trabalhadora de todo o mundo.

Os trabalhadores cariocas e os dos outros pontos do território nacional, ao interromper suas ocupações, recitaram a seguinte oração:

"Senhor Jesus Cristo, Salvador do Mundo, fazei que o Congresso Eucarístico Internacional marque, para a classe operária, uma nova esperança de Paz, Justiça e Amor, concretizada em medidas que solucionem os nossos problemas de todos os dias. Amém."

CONCENTRAÇÃO DE JOVENS.

O arcebispo de Recife, Dom Antônio de Moraes, comunicou ao Secretariado Geral do Congresso Eucarístico que a Arquidiocese de Recife prestou excepcional homenagem ao Congresso Eucarístico Internacional, com uma concentração de 40 mil jovens.

JERUSALÉM REZOU PELO CONGRESSO.

O chefe da comunidade católica de Jerusalém enviou um cabograma ao Secretariado Geral do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, comunicando que toda Jerusalém rezou pelo êxito da grande reunião mundial eucarística, durante as solenidades da Semana Santa. Isto indica que mais uma vez a cristandade se preocupa com o sucesso do certame universal, de cuja realização o Brasil assumiu a responsabilidade.

Crônica Internacional

Médicos americanos recebidos em audiência especial pelo Papa Pio XII.

CIDADE DO VATICANO — O Papa Pio XII recebeu, em audiência especial, um grupo de médicos americanos e suas famílias, que vieram de Genebra, onde assistiram a um Congresso científico internacional.

O Sumo Pontífice esteve com o grupo durante vários minutos, tendo conversado cordialmente com os médicos.

Deixa longe qualquer outro progresso da História.

LONDRES — O presidente Eisenhower, em mensagem lida pelo embaixador americano Winthrop Aldrich, afirmou que a energia atômica deu à humanidade um poder para o bem que deixa longe qualquer outro progresso da História.

A mensagem, lida na inauguração da Exposição de Energia Atômica para Fins Pacíficos, no Country Hall, diz:

“O desencadeamento da energia do átomo deu à humanidade um poder para o bem que deixa longe qualquer outro progresso anterior da ciência. A Exposição de Energia Atômica para Fins Pacíficos em Londres e outras cidades inglesas, mostra alguns dos processos contínuos da medicina, da agricultura e da indústria, que esta descoberta tornou possível no Reino Unido e nos Estados Unidos, bem como em outros países.”

VOCAÇÕES NA ESPANHA

Na Espanha, contam-se hoje vocações tão numerosas, como nunca houve; para o clero diocesano, para as Ordens religiosas e para as Missões. Os seminarários estão à cunha; os noviciados contam sempre mais candidatos. Por que este aumento de vocações? Entre outras razões, que não vêm aqui ao nosso caso, aquelas vocações devem-se ao fato a que, já nos primeiros séculos do cristianismo aludia, um escritor eclesiástico: o sangue de mártires é semente. Jamais saberemos as brutalidades e assassinatos, cometidos pelos comunistas contra o clero e as Ordens religiosas durante a guerra civil.

Os jovens da Espanha, porém, souberam responder com generosidade.

Vacina Salk em nove milhões de crianças norte-americanas.

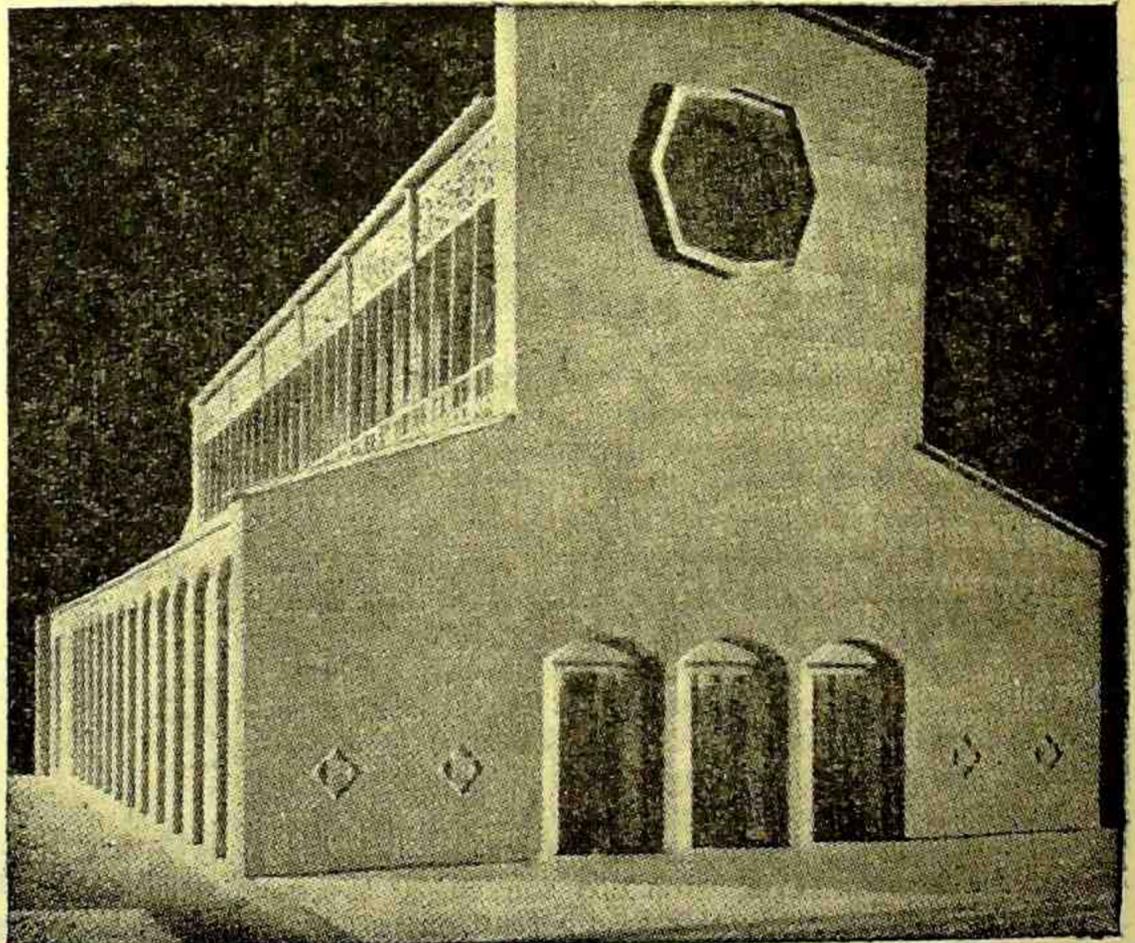
WASHINGTON — O Serviço de Saúde Pública declarou que tentará, até meados de Julho ou Agosto, completar o programa de inoculação da Vacina Salk contra a paralisia infantil em nove milhões de crianças do primeiro e segundo anos primários. Somente então poderá ser iniciado o novo programa de distribuição voluntária do governo, quando mais de sete milhões de crianças de cinco a nove anos começarem a ser vacinadas.

Vinte e seis mil franciscanos no mundo.

VATICANO — Em 2.486 conventos ou residências franciscanas em todo o mundo, conta esta Ordem atualmente com 26.061 membros, dos quais 15.168 são padres, 5.062 irmãos leigos, 3.419 clérigos estudantes e 964 são noviços. Além disto a Ordem conta com 10.115 ginasiastas que estudam em seminários e 1.224.731 membros da Ordem Terceira. No Brasil a Ordem conta com 158 casas com um total de 1.265 frades organizados em 3 Províncias e 5 Comissariados.

A “Divina Comédia” em filme.

ROMA — A “Divina Comédia”, de Dante, será em breve filmada na Itália. O produtor Dino de Laurentis já registrou o título do filme.



ROMA — Maquete da igreja mexicana que será construída na capital do catolicismo.



REGINA MELILLO DE SOUZA

Dona Consciência...

Cada vez que Joãozinho fazia alguma travessura, a mãe o censurava, dizendo:

— Você quer ser um menino mau e desobediente?

— Não! — respondia êle, muito compenetrado —. O Menino Jesus não gosta dos meninos maus.

Depois perguntava, meio inquieto:

— Será que o Menino Jesus está triste comigo, mamãe?

— Você foi desobediente, não foi?

— Fui, mamãe. Êle está triste?

E antes que a mãe respondesse, Joãozinho dizia:

— Vou ver!

Com seus passinhos ainda incertos, êle ia à sala de visitas, onde, na parede principal, um grande quadro do Menino Jesus parecia abençoar aquêles que chegavam.

Joãozinho ficava algum tempo a olhar fixamente para Êle e, então, voltava para o doce aconchêgo materno.

— Então, filhinho?

Joãozinho abaixava a cabeça e dizia, aborrecido e magoado:

— Êle está triste, mamãe!

— Você promete se corrigir, filhinho?

Promete ser bom?

— Prometo, mamãe!

Depois da promessa, feita com calor, Joãozinho voltava de novo a fitar o quadro do Menino Jesus e retornava radiante:

— Êle já está contente comigo, mamãe! Eu quero ser bom!

Os anos passaram ligeiros e Joãozinho cresceu. Outro dia, conversando com sua mãe e relembrando o episódio, êle comentou:

— Que coisa curiosa acontecia comigo, mamãe! Lembro-me tão bem! O quadro não podia se modificar. Era uma pintura. No entanto, quando eu andava mal, desobedecendo e inventando travessuras, os olhos do Menino Jesus pareciam me reprovar, o que não acontecia quando me comportava bem! Por que será? O que me fazia enxergar assim?

— Filhinho: na verdade, o quadro da sala de visitas não se modificava. Era a mesma pintura...

— Mas eu “enxergava” tão bem! Jesus parecia sorrir quando eu me comportava, e me olhava magoado, quando assim o merecia!

— Ê que a sua consciência, Joãozinho, já funcionava, e você enxergava tudo através dela, o que espero aconteça sempre.

Joãozinho se admirou:

— A consciência da gente pode deixar de “funcionar”, mamãe?

— Pode, quando nós mesmos assim o desejamos. Principiamos por torná-la elástica, deformando-a segundo as conveniências. Depois, ela se obscurece e só com grande dificuldade trabalhará!...

Nesse instante a campainha da porta soou.

Era o Maneco. Vinha esbaforido, suando por todos os poros.

— Caramba! Corri como um kangurú, para avisá-lo do campeonato!

— Que campeonato, rapaz?

— O de tiro ao alvo! Esqueceu? Começa daqui a meia hora. Todos os meninos estão lá. Você já arranhou o estilingue?

Joãozinho lembrou que o seu andava meio estragado.

— Empresto-lhe o meu — disse o outro —. Funciona às mil maravilhas!

— Como uma boa consciência? — indagou Joãozinho.

Maneco olhou para êle, meio desconfiado.

— Que negócio é êsse de consciência?

— Eu lhe explico pelo caminho. Vamos!

Na rua, os dois amigos caminhavam apressados. Nenhum dêles queria perder o campeonato de tiro ao alvo, numa velha bandeja espetada no alto de uma goiabeira. Cada vez que a bandeja era alvejada, nada menos que dez pontos eram contados.

A casa do Cazusa, onde os “campeões” iam ser consagrados, ficava longe, era preciso caminhar um bocado.

Como sempre acontecia, Joãozinho cuidou de não perder tempo e tratou de transmitir ao amigo os ensinamentos que acabara de receber de sua mãe.

Os noivos

"Eu posso ter feito mal", respondeu Renzo, com voz abrandada para com Dom Abbondio, mas na qual se sentia o furor contra o inimigo descoberto: "posso ter feito mal; mas ponha a mão no peito e pense se no meu caso..."

Dizendo isto, tirara a chave do bolso e ia abrir. Dom Abbondio seguiu-o, e, enquanto êle dava volta à chave na fechadura, achegou-se dêle e, com rosto sério, e ansioso, levantando-lhe diante dos olhos os três primeiros dedos da mão direita, como que para ajudá-lo também de sua parte, disse-lhe: "Jure, ao menos..."

"Eu posso ter feito mal, mas desculpe-me", respondeu Renzo, abrindo a porta, e dispondo-se a sair.

"Jure...", replicou Dom Abbondio, agarrando-o pelo braço com a mão trêmula.

"Posso ter feito mal", repetiu Renzo, desvencilhando-se dêle; e partiu a tôda pressa, cortando assim a questão, que, semelhante a uma questão de literatura ou de filosofia ou de outra coisa qualquer, poderia ter durado séculos, uma vez que cada uma das partes não fazia senão replicar o seu próprio argumento.

"Perpétua! Pérpetua!" gritou Dom Abbondio, depois de em vão tornar a chamar o fugitivo. Perpétua não respondia: Dom Abbondio já não sabia mais em que mundo estava.

Mais de uma vez aconteceu, a personagens de bem mais alta importância do que Dom Abbondio, acharem-se em conjunturas tão fastidiosas, em tamanha incerteza de soluções, que lhes pareceu um ótimo expediente o meterem-se na cama com febre. Êste expediente, não teve Dom Abbondio de ir buscá-lo, porque êle se lhe ofereceu por si mesmo. O medo do dia anterior, a vigília angustiosa da noite, o medo curtido neste momento, a ansiedade do futuro, fizeram o seu efeito. Angustiado e tonto, tornou êle a meter-se na sua poltrona, começou a sentir alguns calafrios nos ossos, olhava para as unhas suspirando, e de quando em quando, com voz trêmula e agastada, chamava: "Perpétua!". Lá veio esta, finalmente, com uma grande couve debaixo do braço e com a cara limpa como se nada tivesse havido. Poupo ao leitor as lamentações, as queixas, as acusações, as defesas, os "ó você é que pode ter falado", e os "não falei", tôdas as moxinifadas enfim dêsse colóquio. Basta dizer que Dom Abbondio ordenou a Perpétua pôr a tranca na porta, não abrir mais por motivo nenhum, e, se alguém batesse, responder da janela que o vigário estava de cama com febre. Depois subiu lentamente a escada, dizendo, a cada três degraus: "Estou bem arranjado"; e meteu-se realmente na cama, onde o deixaremos.

Enquanto isso, Renzo caminhava para casa a passos apressados, sem haver determinado o

que devia fazer, mas com um frenesí de fazer algo de estranho e de terrível. Os provocadores, os prepotentes, todos os que, de qualquer modo, fazem mal a outrem, são réus não só do mal que cometem, mas ainda da perversão a que levam as almas dos ofendidos. Renzo era um moço pacífico e alheio ao sangue, um moço franco e inimigo de qualquer insídia; mas, naqueles momentos, o coração só lhe batia pelo homicídio, a sua mente só se ocupava em maquinar uma traição. Quisera correr à casa de Dom Rodrigo, agarrá-lo pelo gasnete e..., mas se lembrava de que a casa dêle era como uma fortaleza, guarnecida de *bravi* por dentro e guardada por fora; que só os amigos e serviçais bem conhecidos lá entravam livremente, sem serem examinados da cabeça aos pés; que um artezãozinho desconhecido lá não poderia entrar sem um exame, e que êle sobretudo... talvez ali fôsse sobejamente conhecido. Imaginava então pegar na sua espingarda, esconder-se atrás de uma cêrca, esperando se, por acaso, alguma vez êle ali viesse a passar sozinho; e, engolfando-se com feroz complacência nessa imaginação, figurava ouvir umas pisadas, as pisadas dêle, e levantar sem ruído a cabeça; reconhecia o celerado, apontava a espingarda visava o alvo, disparava, via-o cair e expirar, lançava-lhe uma maldição, e corria pelo caminho da fronteira para se pôr a salvo. — E Luzia? — Mal esta palavra se lançou através dessas torvas fantasias, os melhores pensamentos a que estava afeito o espírito de Renzo nêle precipitaram-se em turba. Êle se lembrou das últimas recomendações de seus pais, lembrou-se de Deus, de Nossa Senhora e dos santos, pensou no consôlo que tantas vêzes experimentara em se achar sem crimes, no horror que tantas vêzes havia sentido à narração de um homicídio; e despertou daquele sonho de sangue, com pavor, com remorso, e conjuntamente com uma espécie de alegria por não ter feito mais do que imaginar. Porém o pensamento de Luzia quantos pensamentos arrastava consigo! Tantas esperanças, tantas promessas, um futuro tão almejado e tido como tão seguro, e aquêle dia tão suspirado! E de que modo, com que palavras, anunciar a ela uma tal nova? E depois, que partido tomar? Como fazê-la sua, a despeito da fôrça daquele poderoso iníquo? E, conjuntamente com tudo isso, não uma suspeita formada, porém uma sombra atormentadora passava-lhe pelo espírito. Aquela prepotência de Dom Rodrigo não podia ser movida senão por uma paixão brutal por Luzia. E Luzia? Que esta tivesse dado a êle a mais pequena ocasião, a mais ligeira esperança, isto não era pensamento que pudesse firmar-se um momento na cabeça de Renzo. Mas estaria ela informada disso? Podia aquêle indivíduo ter concebido essa infame paixão sem que ela o percebesse? Teria êle levado tão longe as coisas sem havê-la antes sondado de algum modo? E Luzia nunca tinha dito uma só palavra a êle! a seu noivo!

Dominado por êstes pensamentos, Renzo passou por diante de sua casa, que ficava no meio da aldeia, e, atravessando esta, encaminhou-se para a casa de Luzia, que ficava no fim, antes um pouco fora. Tinha essa casinha uma pequeno pátio na frente, que a separava da rua, e que era cercado por um

(Continua)

Estabelecimento "Angelus"

— de —

BONOTTI & CIA. LTDA.



ARTIGOS RELIGIOSOS

Paramentos, Metais, Santinhos e Objetos para Presentes

RUA SENADOR FEIJÓ, 163

FONE 37-5957

SÃO PAULO

SÃO BENEDITO - o santo preto

Por Mons. ASCANIO BRANDÃO

É a mais completa biografia do grande santo que já apareceu em português. Narração singela e bem documentada da vida e milagres estupendos do Taumaturgo preto. Traz a Bula da Canonização. Esta quarta edição da obra vem muito melhorada e consideravelmente aumentada. PREÇO PELO CORREIO, incluído o porte: Cr\$ 25,00. Remeter a importância em registrado com valor ou vale postal ou cheque a: VICENTE RUSSO — PARÓQUIA DE SÃO DIMAS — SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (Est. S. Paulo). Para mais de 10 exemplares haverá desconto de 20%.

NOVAMODA

Para servi-la diretamente da Fábrica. Modêlos exclusivos de nossa fabricação.

SAIAS

BLUSAS

VESTIDOS

TAILLEURS

Visite-nos sem compromisso

PRAÇA DA SÉ, 46 — FONES 37-2429 e 351039

Não atendemos pelo correio.

IMPORTANTE!

Aos assinantes residentes em localidades que não são visitadas pelos nossos Irmãos Propagandistas, rogamos a gentileza de renovarem a assinatura pelo correio.

ASSINATURA ANUAL: Cr\$ 50,00

Vitrais Galliano

M. Martins Galliano

Importador

Vitrais
artísticos
para
residências
e
igrejas

Azulejos
pintados
a
fogo

RUA LUIS GOES N.º 843

TELEFONE 70-7402

SÃO PAULO

BOLSA STO. ANTÔNIO MARIA CLARET

Por graças alcançadas

Da. Verônica Cruz . . .	50,00
Anônimo	100,00
Sr. Vicente A. Carvalho	50,00
Anônima	100,00

BOLSA N. SRA. DE FÁTIMA

Felimina Piedade Sil- va	240,00
---------------------------------------	--------

LIVROS

da Editôra Mensageiro da Fé Ltda. acham-se à venda na LIVRARIA DA "AVE MARIA", Caixa 615, São Paulo.

Adoremus, simples . . .	30,00
Adoremus, dourado . . .	55,00
Adoremus, capa de couro, dourado . . .	65,00
Adolescência e Ju- ventude	30,00
Ao Deus desconhecido	20,00
Mês das Almas	5,50
A Moral em exemplos	40,00
Lúcio Flavo	35,00
Palavras abertas sô- bre o matrimônio . . .	20,00
Cristãos no mundo . . .	20,00
Pérola das Virtudes . . .	12,00
Jacinta	20,00
Regresso ao Lar	45,00
O Véu de Verônica . . .	25,00
O grande escândalo . . .	
Cristo e os Cristãos . . .	30,00